

# O QUE TODOS PRECISAM SABER... URGENTE!

## (Capítulo 1)

Diz um antigo ditado popular que “*o diabo faz a panela, mas não consegue colocar a tampa...*” Traduzindo: ele causa tanta divisão, desunião e confusão que, no final das contas, ele mesmo tem imensa dificuldade em unir os seus instrumentos para concluir seus maléficos objetivos.

Aumentam, hoje, por todo o mundo as discussões sobre o clima no planeta: alterações sensíveis (visíveis) e até quantificáveis, e suas projeções. **E isto tem sido a melhor notícia.**

Cada um de nós precisa urgentemente tomar consciência de que essa questão do comportamento climático, com toda a sua gama de conseqüências para a nossa vida, em seu dia-a-dia, já começa a mexer com o nosso presente, e com certeza influenciará decisivamente o nosso futuro. Não podemos mais agir como avestruzes, que, quando pressentem o perigo, enfiam a cabeça no chão. Também não podemos mais pensar e agir como a grande maioria faz: “*eu não entendo nada disso, deixa para quem entende decidir...*” Ou, “*eu tenho coisas mais importantes para me preocupar, os cientistas e o governo que decidam...*” É nesse tipo de reação que sempre apostaram os ideólogos da Nova Ordem Mundial *iluminatti* tão bem representados na ONU e nas suas grandes Fundações internacionais, voltadas para uma retórica ecológica (*constatando isso, não quer dizer que não devemos zelar pelo planeta!*). E por que retórica? Porque aqueles que a criaram e a dirigem (através de suas marionetes mundo afora...) usam da mais fina e deslavada hipocrisia para procurar inibir o crescimento econômico global, na intenção de fabricar uma crise econômica que desestabilize a grande maioria dos países.

Como seu objetivo final (da Nova Ordem) é uma centralização do poder mundial (econômico, financeiro, militar, midiático e social) isso que hoje aí está, ou seja, a estrutura atual das nações (que ainda têm uma certa independência) precisa entrar em colapso para desaparecer. Isso não são “teorias da conspiração”, isso é realmente uma conspiração global que está em curso, para acabar com a livre determinação dos povos e implantar uma ditadura mundial da elite internacional, pautada pela centenária agenda *iluminatti* e implantada pela ONU e suas agências (ou seriam agentes...).

Para tudo isto que estamos afirmando já existe uma comprovação clara e em acabamento final: a União Européia, a zona do euro... (realmente eles conseguiram acabar com a grande Europa e a transformaram numa verdadeira zona!) Acabaram com as moedas nacionais, acabaram com as economias nacionais, acabaram com as finanças nacionais, acabaram com as autodeterminações nacionais, e agora por último estão acabando com a auto-estima de seus povos. Está tudo centralizado: parlamento, moeda, economia, finanças, governo, etc. Esse é o modelo deles para o restante do planeta, mas para facilitar sua estratégia é preciso forjar crises, e as mais rápidas, indolores e assépticas (sem guerra, sem sangue...) são as econômicas e financeiras.

Portanto, como nos conta a história da humanidade, uma verdadeira conspiração precisa ter, no mínimo, um cavalo de tróia, eles têm vários, no entanto aqui vamos nos deter apenas em um, e que atende pelo nome de: **aquecimento global!**

Observem o nível da hipocrisia: Como criar uma crise num país? Desacelerando sua economia. Ao reduzir a atividade econômica de uma nação, qual a primeira e terrível conseqüência? O desemprego. E depois greves, insatisfação social, passeatas, quebra-quebra... O resto já se sabe. Qual é hoje o setor vital para a saúde econômica da maioria das nações? A indústria, de maneira geral. Qual é o “sangue” da indústria? A energia. Essa energia, em grande parte, tem origem onde? Nos combustíveis fósseis: petróleo, carvão, gás, xisto... Quando os combustíveis fósseis entram em combustão geram o que? CO<sub>2</sub>, dióxido de carbono. O que alardeiam mundo afora as hienas-marionetes dos *iluminattis*, da Nova Ordem Mundial e da ONU? O **aquecimento global** é conseqüência do **efeito estufa** gerado pelo **CO<sub>2</sub>!!!!!!!!!!!!** Entenderam aonde essa **farsa** quer chegar? E as milionárias Fundações mundiais, ONGs e a mídia internacional, propriedades da elite *iluminatti*, não deixam vir a público a opinião de incontáveis e renomados cientistas independentes (que não são “financiados” pela corja) que denunciam essa terrível farsa, que nada mais é que uma

lavagem cerebral (tipo mantra) que busca condicionar e “comprar” o apoio das massas, em todo o planeta; e o que é lamentável, vêm conseguindo.

Neste primeiro capítulo, apresentaremos a opinião de especialistas neste assunto que afirmam, provam e garantem que o alardeado aquecimento global não passa de uma farsa, de uma armação e manipulação grotesca!

## "Aquecimento Global" Instrumento para criação da nova ordem mundial

Artigo de Fernando Gabriel,  
Diário Econômico - Portugal

Ao longo das próximas semanas é possível que o número de ursos nos telejornais seja francamente superior à média. Serão provavelmente ursos polares, acompanhados por uma coleção de ameaças apocalípticas: extinção de espécies, desaparecimento de neve nos glaciares e nos cumes das montanhas, secas, inundações. Tudo, claro, a acontecer a um ritmo "muito mais rápido do que se supunha" e tudo por causa do aquecimento global.

Aproxima-se a Conferência de Copenhague e o derradeiro esforço de propaganda do gigantesco 'lobby' ambientalista está em marcha. O objetivo é forçar os governantes ocidentais a comprometerem-se com um conjunto de medidas cujos efeitos previsíveis são **uma catástrofe econômica auto-infligida sem precedente histórico**.

Para cooperarem com **a demência ambientalista**, países como a China e a Índia exigem cerca de 300 mil milhões de dólares por ano, um montante equivalente a 1% do PIB das economias mais desenvolvidas. Em cima deste suborno de proporções épicas ainda há que pagar o "preço" da cooperação africana – 267 mil milhões de dólares por ano – e das economias sul-americanas – mais umas modestas centenas de milhares de milhões.

Um estudo do *Instituto Open Society* calculou que as políticas ambientais da União Europeia implicariam um custo total anual de 102 bilhões de dólares até 2020. O custo do programa americano de direitos de emissão de poluição em apreciação no Senado equivale a um imposto anual mínimo de 1600 dólares por família americana e mesmo que obtivesse a redução prevista nas emissões americanas de CO2 teria um impacto nas emissões globais inferior a 4% e, portanto, um efeito negligenciável.

Imperturbáveis pelo abismo econômico à frente dos pés, os puritanos ecológicos seguem firmes na convicção de que o martírio é o caminho para a salvação – a reconversão "sustentável" da economia ocidental, que trará consigo mel, morangos e milhões de novos empregos.

Obama já prometeu 5 milhões de empregos "verdes", mas em matéria de delírio ambientalista, Zapatero há muito que saiu disparado dos 'boxes' e o exemplo espanhol é elucidativo: desde 2000, cada emprego subsidiado nos setores ditos ambientais implicou a **perda de 2,2 empregos** nos restantes setores da economia.

O novo livro de *Christopher Booker, The Real Global Warming Disaster* (Londres, 2009) faz a crônica da longa caminhada que trouxe o ocidente até este ponto **de suicídio econômico**. É uma história de receios apocalípticos, com origem no Clube de Roma, **onde a idéia de utilização do "ambientalismo" como um instrumento para a criação de um governo mundial começou a ganhar forma**.

É uma história de **abastardamento e politização da ciência** através de um sistema de incentivos financeiros tragicamente errados; **de manipulações, mentiras, e silenciamentos em nome de um "consenso" falso e falsificado**, que é e será mantido porque gerou uma enorme massa crítica de interesses financeiros, intelectuais e políticos que dele dependem. A imposição desta teleologia milenarista não é só indesejável: **é imoral e necessita de ser contrariada por todos os meios**.

Fonte: <http://www.odetriunfante.pt.vu/>

## Reduzir CO2 não impede aquecimento, diz meteorologista

Mais uma vez temos o orgulho de ler mais uma matéria nos explicando sobre essa farsa do aquecimento global "causado pela emissão de CO2" por um brasileiro.

Fico extremamente feliz, quando vejo que tem muito brasileiro a fim de literalmente pôr a boca no trombone.

Gosto sempre de afirmar, que postando todas essas matérias sobre essa farsa, não estou fazendo apologia à destruição da natureza, como vêm ocorrendo nas últimas décadas.

Nós devemos, é uma obrigação, viver em harmonia com a natureza, o homem precisa de estudo, conscientização, aprimoramento para que consigamos um dia essa harmonia. Amo os ursinhos, os pingüins, os leões marinhos, tanto quanto qualquer um.

Mas definitivamente, continuar batendo na mesma tecla errada, por joguetes políticos, sociais e econômicos, em prol de uma elite que tudo governa e quer continuar a governar não dá mais.

Está na hora de quebrarmos essa tecla definitivamente. Nós precisamos nos conscientizar da verdade, aceitá-la e exigir mudanças.

As crianças do mundo precisam ser educadas de forma a amar e respeitar o mundo em que vivemos. Conscientizar e educar são bem diferentes de amedrontar.

Vamos passar por sérias dificuldades climáticas e vamos ter que aprender a nos adequar. Essa transformação vai acontecer com ou sem influência, é uma mudança física e espiritual do planeta e da humanidade.

Conhecimento gera educação e infelizmente os "senhores do mundo" querem nos privar disso.

Já que a mídia manipulada não ajuda, vamos fazer a nossa parte transmitindo aos quatro ventos da internet a verdade.

Segue a matéria:



**Carolina Oms.**  
**Especial para Terra Magazine:**

**Para o professor Luiz Carlos Molion, representante da América Latina na Organização Meteorológica Mundial e pós-doutor em meteorologia**, as reduções de emissões de carbono propostas pela 15ª Conferência das Partes sobre o Clima (COP-15), não vão produzir efeito no clima mundial, **"o gás carbônico não controla o clima global"**, garante.

- A quantidade de carbono lançada pelo homem é ínfima, é irrisória, se comparada com os fluxos naturais dos oceanos, solo e vegetação. Para a atmosfera, saem 200 bilhões de toneladas de carbono por ano. O homem só lança seis.

"De todas as pessoas que estão aqui no Brasil, talvez eu seja o climatologista mais sênior". Molion estuda o clima desde 1970 e conta que, quando concluiu seu doutorado, há 35 anos, nos Estados Unidos, o "consenso" da época era que o mundo estava em uma Era Glacial. Hoje, ele também leciona na Universidade Federal de Alagoas.

Na sua avaliação Copenhague "é um discurso que não vai adiante", pois, à medida que a população aumenta, há a necessidade de gerar mais energia elétrica.-

Como incluir essas pessoas sem aumentar o consumo? Não existe como. Somos ainda muito dependentes dos combustíveis fósseis. Acho que vai ter muito discurso em Copenhague, vão fazer muitas promessas, mas são só demagógicas. Não tem como cumprir essas metas. Se você olhar o

Protocolo de Kyoto, a Europa não reduziu absolutamente nada, ao contrário. Conversa é conversa, na prática não há como fazer isso.

O pós-doutor em meteorologia e membro do Instituto de Estudos Avançados de Berlim garante, baseado em estudos de paleoclimatologia (estudo das variações climáticas ao longo da história da Terra), que as mudanças do clima são muito complexas para serem influenciáveis pelo ser humano.

Leia os principais trechos da entrevista:

### **Qual a opinião do senhor sobre as movimentações em torno da Conferência do Clima?**

Essas reduções de emissões de carbono não vão produzir efeito nenhum no clima. O gás carbônico não controla o clima global. Isto já foi demonstrado com pesquisas feitas no que nós chamamos de paleoclimatologia, em que se tenta reconstruir o clima passado, com base nos cilindros de gelo da estação de Vostok, na Antártica. O cilindro de gelo retirado de lá, que reconstitui os últimos 4.020 anos, mostra claramente que já houve períodos em que tivemos temperaturas altas e baixa presença de CO<sub>2</sub> na atmosfera. Ocorreu forte aquecimento entre 1925 e 1946, e nessa época, o homem lançava na atmosfera menos de 10% do carbono do que lança hoje. Então, aquele aquecimento, que é ainda maior do que esse atual, na realidade foi explicado por fenômenos naturais. O sol esteve mais 'ativo' nessa primeira metade do século XX. Além disso, foi um período que praticamente não ocorreram erupções vulcânicas. Assim, a atmosfera ficou mais limpa e entrou mais radiação solar, causando o aquecimento. Todos os recordes de temperatura nos Estados Unidos, que têm uma série de dados bastante longa, ainda são daquela década de 1930.

### **Como essas temperaturas são medidas?**

Termômetros na superfície. O problema é que eles estão sujeitos aos fenômenos de ilha de calor, muito comuns nas cidades. E a maior parte desses termômetros está em cidades que sofrem esses efeitos da urbanização.

Como seria mais seguro medir as temperaturas mundiais?

Tem um sistema a bordo de satélites que leva a sigla MSU, um sensor de microondas que existe desde 1968. Ele indica que, nesses 30 anos passados, não há um aumento significativo de temperatura. Houve um aquecimento entre 77 e 99, que coincide com o aquecimento do Oceano Pacífico Tropical. Os oceanos são grandes controladores do clima, em particular o Pacífico, porque ele sozinho ocupa 35% da superfície terrestre. Então, quando ele se aquece, o clima também fica mais quente: A atmosfera, o ar, é aquecida por baixo, as temperaturas mais elevadas estão próximas da superfície. Desde 1999, o Oceano Pacífico esfria. Hoje, não só monitoramos os oceanos, mas existem mais de 3.200 bóias à deriva e mergulhadoras. Elas mergulham até 2.000 metros de profundidade, se deslocam com a corrente marinha e nove dias depois elas sobem, e passam os dados para o satélite. Esse sistema mostra que os oceanos, de maneira geral, estão esfriando nos últimos seis, sete anos. E, nos últimos 10 anos, a concentração de CO<sub>2</sub> continua subindo.

### **Mas há uma sensação de que existem muitas mudanças climáticas ocorrendo no mundo...**

Não. O que acontece é que hoje, a população está mais vulnerável aos fenômenos meteorológicos. Na realidade, os fenômenos intensos sempre ocorreram no passado. Por exemplo, a maior seca do nordeste foi em 1877 até 1879. O furacão americano mais mortífero foi no Texas em 1900. Então, temos esses eventos intensos que ocorreram numa época em que o homem não lançava a quantidade que lança hoje. Aliás, a quantidade de carbono lançada pelo homem é ínfima, é irrisória, se comparada com os fluxos naturais dos oceanos, solo e vegetação. Para atmosfera, saem 200 bilhões de toneladas de carbono por ano. O homem só lança seis. Qual a incerteza que nós temos nesses ciclos naturais? É de 40 bilhões de toneladas para cima e para baixo. Ou seja, existe uma incerteza de 80 bilhões que é oito vezes maior que o que o homem lança na atmosfera. Não tem como se controlar o carbono. E se controlar, se reduzir as emissões, não haverá impacto nenhum no clima. O clima hoje deixou de ser um problema científico, ele é um problema político-econômico.

### **Como assim?**

Hoje a matriz energética mundial, com exceção do Brasil, que é um país privilegiado, está baseada nos combustíveis fósseis (petróleo e carvão mineral, principalmente). Quando se diz, 'vamos reduzir as emissões', o que se quer dizer é: 'Vamos reduzir a geração de energia elétrica'. Os países não crescem. Tudo está baseado na energia elétrica. Isso vai afetar um desenvolvimento social e econômico dos países.

**Mas, de acordo com esse raciocínio, os EUA seriam os maiores interessados em um acordo climático e, no momento, eles parecem ser o maior empecilho...**

Os Estados Unidos adorariam que a China reduzisse as suas emissões. Os EUA estão "pendurados", a China tem cerca de 700 bilhões de dólares em papéis do tesouro americano. A ida de Obama à China, no mês passado, visou à redução de emissões da potência oriental.

**Mas a redução seria mundial, a China não seria a única a reduzir, os EUA também reduziriam...**

Uma coisa é você já estar com a sua população em condições humanas adequadas, como é o caso da Europa, dos EUA, do Canadá. Outros países, como é o caso do Brasil, e todos os países latinos e africanos, ainda não têm. Então, precisaria desenvolver, não consumindo como se consome nos EUA, mas com condições adequadas para viver, saúde, educação... Para os países subdesenvolvidos e emergentes, excetuando-se o Brasil, reduzir significa gerar menos energia elétrica. Em muitos países só tem carvão mineral e petróleo para gerar energia. Eu não quero dizer com isso, que nós devemos sair por aí depredando o meio ambiente, tem que haver mudanças de hábito de consumos, mas as emissões de carbono não são o caminho correto.

**O senhor levanta questões sobre o clima que parecem, nos jornais e nas reuniões políticas, serem consensos. Quem fabricou esse consenso?**

**Não existem consensos na ciência, ciência não é política, é experimentação.** A ciência progride pelos contras que vão surgindo. Se você tem uma teoria e mostra que ela vale, e se surge um único experimento que diz o contrário, então você tem que repensar toda a teoria. Consensos são políticos, cientificamente eles não existem, **cientificamente existem experimentações.**

**Então porque a impressão do consenso?**

**Existe uma trama por detrás disso tudo.** Países como os do G7. Eles já não dispõem de recursos naturais, recursos energéticos. Por outro lado, **eles não querem perder a hegemonia.**

**Os pesquisadores que vão de encontro a esse "consenso" sofrem algum tipo de represália?**

Sim, mas isso é normal. **A gente é perseguido, taxado como um indivíduo desatualizado e tem mais dificuldade de conseguir verba para pesquisa.** Mas, de todas as pessoas que estão aqui no Brasil, talvez eu seja o climatologista mais sênior. Estudo clima há setenta anos e conclui meu doutorado há 35 anos, nos Estados Unidos. No período que eu fazia meu doutorado, o clima estava tão frio que o "consenso" da época era que nós estávamos entrando numa Era Glacial. **O clima é muito complexo e jamais poderia ser dominado pelo CO2.** Ao contrário, o CO2 é resultante do aumento da temperatura, quando a temperatura aumenta os oceanos liberam mais CO2.

**Mas a vantagem dessa discussão toda em torno das mudanças climáticas é colocar o meio-ambiente em pauta.**

É, mas não da maneira correta. Quando você olha para os livros didáticos das crianças, diz lá que o homem está destruindo a camada de ozônio, que a Terra está se aquecendo, que o nível do mar vai subir... Isso está errado! O que nós estamos fazendo? Educação ou lavagem cerebral? Na minha opinião, olhando todos os indicadores climáticos, nós vamos ter um resfriamento climático nos próximos vinte anos. O que vai acontecer com essa criança quando eles perceberem que, ao invés de aquecer, está esfriando, e que esse esfriamento é muito pior para a humanidade? Os países parecem dispostos a fazer acordos de redução em Copenhague... É um discurso que não vai adiante. À medida que a população aumenta, há a necessidade de mais energia elétrica, se a gente quiser incluir esse pessoal em uma sociedade que viva adequadamente. Como incluir essas pessoas sem aumentar o consumo? Não existe como. Somos ainda muito dependentes dos combustíveis fósseis. Acho que vai ter muito discurso em Copenhague, vão fazer muitas promessas, mas são só demagógicas. Não tem como cumprir essas metas. Se você olhar o Protocolo de Kyoto, a Europa não reduziu absolutamente nada, ao contrário. Conversa é conversa, na prática, não há como fazer isso.

## O líder da teoria do aquecimento global admitiu ter mentido em entrevista à BBC

Esta mentira parece estar finalmente terminando. Phil Jones, diretor científico da teoria do aquecimento global causado por humanos, admitiu à BBC que "perdeu muitos dos documentos para justificar sua teoria". Que a época medieval poderia ter sido mais quente do que agora. E que desde 1995 não aumentaram significativamente as temperaturas do planeta.



Professor Phil Jones admitiu que a sua manutenção de registros "não é tão boa como deveria ser".

O acadêmico no centro do "caso Climategate", cujos dados brutos são fundamentais para a teoria das alterações climáticas, admitiu que tem dificuldade em "manter o controle" das informações. Colegas dizem que a razão pela qual o professor Phil Jones se recusou a liberar os pedidos de informação, é que ele pode realmente ter perdido os documentos pertinentes.

Professor Jones disse ontem à BBC que foram verdadeiras as observações dos colegas de que lhe faltava capacidade de organização, que seu escritório foi inundado com pilhas de papel e que a sua manutenção de registros "não é tão boa como deveria ser".

Os dados são cruciais para a confecção do famoso gráfico "hockey stick", utilizado pelos defensores das alterações climáticas, ao apoiar a teoria.

Professor Jones também admitiu a possibilidade de que o mundo era mais quente na época medieval do que agora, sugerindo que o aquecimento global PODE NÃO SER UM FENÔMENO DO HOMEM.

Ele disse ainda que nos últimos 15 ANOS NÃO tem havido aquecimento "estatisticamente significativo". Suas reconsiderações serão entendidas pelos céticos como novos elementos de prova de que há "falhas graves" no coração da ciência da mudança climática e da ortodoxia; em relação as recentes subidas de temperatura serem causadas em grande parte pelo homem.

Professor Jones foi o centro das atenções desde que ele deixou o cargo de diretor da *Universidade de East Anglia* (Unidade de Pesquisa Climática), após o vazamento de e-mails que afirmam que cientistas estavam manipulando dados.

Os dados brutos, coletados a partir de centenas de estações meteorológicas em todo o mundo, e analisados por sua unidade, têm sido usados há anos para apoiar os esforços intergovernamentais das Nações Unidas sobre Mudança do Clima para pressionar os governos a reduzirem as emissões de dióxido de carbono.



Famoso gráfico "hockey stick"

Fontes: [Dailymail \(Jornal Britânico\)](#)

Crédito: <http://www.rafapal.com/?p=4142>



## **Cientistas denunciam: ecoterrorismo barra estudos que comprovam que aquecimento global é uma farsa.**

**(mais uma importante entrevista com o Prof. Luiz C. B. Molion)**

Em meio às preparações para a recepção de 45 mil pessoas para a Rio+20, um grupo de cientistas pediu que a presidente Dilma Rousseff revertesse em saneamento básico o que estava gastando com o aquecimento global. De acordo com os 18 pesquisadores que assinaram uma carta enviada à presidência em maio, pouco antes da cúpula da ONU, o aquecimento global não é causado pelo homem. Eles estão no grupo dos "céticos do clima". A Folha conversou com um dos responsáveis pelo documento, o físico e meteorologista Luiz Carlos Baldicero Molion, da Ufal (Universidade Federal de Alagoas). Há décadas, Molion nada contra a corrente dos pesquisadores que revisam os relatórios do IPCC (o painel do clima da ONU) e que publicam nas principais revistas científicas. São os "aquecimentistas", como diz Molion. Acompanhe a entrevista.

**Folha - Como o senhor começou a trabalhar para mostrar que aquecimento global não é resultado da ação do homem?**

Luiz Carlos Baldicero Molion - *Eu estou nessa desde a década de 1970, quando começaram a falar que o aquecimento do planeta era resultado da queima de combustíveis fósseis. Isso não era verdade. Quando o IPCC lançou seu primeiro relatório [em 1990], nós começamos a comprovar que **o aquecimento era causado pelo aumento da atividade solar** e pela falta de erupção vulcânica dentre 1912 a 1960 [as erupções reduzem a temperatura da Terra]. Mas, desde então, o terrorismo climático aumentou.*

**Os cientistas "céticos" reclamam de dificuldades para obter recursos para pesquisas. O senhor já viveu isso?**

*Eu tenho hoje cerca de R\$ 3,2 milhões em projetos de pesquisa sobre eventos extremos, monitoramento de vazão de rio e desenvolvimento regional. Mas não posso usar a palavra "aquecimento global", **senão o projeto não é aprovado**. Na área de aquecimento global, eu nem me arrisco a tentar publicar os meus trabalhos. Os artigos têm de ser "revestidos" por outras temáticas.*

**Mas, se o senhor submeter um artigo científico questionando o aquecimento global pelo homem, ele será negado?**

*Sim. A maioria dos pareceristas é a favor do aquecimento global. Então, será negado. Revistas como a "Science" **só publicam artigos sobre a ação do homem no clima**. Mas se um trabalho em outra área, como o monitoramento de eventos extremos, cair nas mãos de um "aquecimentista", será aprovado.*

**Por que decidiram escrever uma carta para a Dilma?**

*Existia na pauta [no documento base] da Rio+20 coisas esdrúxulas como "a temperatura do planeta não pode aumentar mais de 2 graus". Então nós tivemos a idéia de escrever essa carta. Temos informações de que ela leu e disse "**interessante, porém muito tarde**". É uma pessoa que tem acesso a ela, mas não podemos revelar quem é.*

**A carta afirma que não é preciso descarbonizar. O que precisaria ser feito então?**

*Há registros geológicos ou paleoclimáticos que mostram que quando as plantas surgiram havia uma concentração muito maior de CO2 do que existe agora. Já mostramos que com mais CO2 as plantas aumentam a sua produtividade. **Então falar em descarbonização é absolutamente ridículo**. Isso não quer dizer que os combustíveis fósseis não tenham problemas. O enxofre que está no carvão mineral e no petróleo é altamente tóxico.*

**Mas a crise ambiental trata também da escassez de recursos, como a água...**

*O petróleo não vai acabar. Há reservatórios de petróleo como o pré-sal em todo o planeta. Mas extrair será caro. E a água não será um problema do século 21 porque 71% do planeta é formado por água. O que vai acontecer é que, se poluirmos a água, ela ficará mais cara. Mas não vai faltar.*

**O que estaria por trás do IPCC?**

*Há quem diga que a idéia da ONU é ter uma governança global. **Não duvido**.*

**O que o senhor achou dos resultados da Rio+20?**

*Os artigos sobre compromissos, metas e definições foram todos retirados. Ficamos com os parágrafos que repetem as mesmas coisas desde o relatório de Estocolmo, de 1972. Porém, houve coisas interessantes. A tentativa de transformar o Pnuma [programa ambiental da ONU] em uma agência foi vetada. Se passasse, **os países perderiam a sua soberania**. Se você resolve fazer uma hidrelétrica*

como Belo Monte, a agência da ONU poderia vetar. Seria um problema sério para os países em desenvolvimento. **Mas a ONU não desistirá.**

(Junho/2012)

Fonte: <http://coturnonoturno.blogspot.com.br/2012/06/cientistas-denunciam-ecoterrorismo.html>

**Veja, ainda, neste site, em complemento a este texto, os vídeos que abordam a grande farsa do aquecimento global. Esclarecedores testemunhos de dezenas de cientistas de todo o mundo.**

**OBSERVAÇÃO FINAL: Neste primeiro capítulo nossa ÚNICA intenção foi deixar bem claro que o "Aquecimento Global", alardeado pela agenda *iluminatti* da Nova Ordem Mundial e seus instrumentos, não passa de uma montagem grosseira, ou seja, uma grande FARSA. Isto nos provam RENOMADOS CIENTISTAS INDEPENDENTES. Agora, também é nítido, e não vamos aqui ser incoerentes, até porque ninguém é cego, surdo, nem idiota, que existe ainda entre eles (os confiáveis - independentes e éticos -) uma grande divisão em relação ao diagnóstico atual do aumento do descontrole climático do planeta, dia a dia mais gritante. Essas IMPORTANTES polêmicas analisaremos a partir do próximo capítulo, o de número 2.**



[www.mariamaedaigreja.net](http://www.mariamaedaigreja.net)